

AS INFÂNCIAS DO CASE PELOTAS: REALIDADES ESCONDIDAS

TATIELE R. DEL PONTE FOSTER¹, MARCIA ALVES DA SILVA²

¹Discente de Pedagogia, bolsista FAPERGS 2012, Universidade Federal de Pelotas, tatiele03@bol.com.br,

²Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Orientadora prof.marciaalves07@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa realizada no Case (Centro de Atendimento Socioeducativo) da cidade de Pelotas com jovens infratores, denominada **Gestão pedagógica e produção de sentidos: por uma ética de integridade na atenção a adolescentes em situação de abrigo no Case de Pelotas, RS** e que ocorreu entre 2012 e 2013. A investigação buscou compreender as interfaces da realidade de proteção especial aos adolescentes do Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE). Esta instituição é responsável pela execução, no âmbito regional, da política de atendimento à adolescentes entre 12 e 21 anos incompletos envolvidos em atos infracionais em situação de cumprimento de medidas socioeducativas de liberdade assistida e internação. A instituição acolhe estes adolescentes realizando este atendimento em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Através de uma investigação interdisciplinar, ancorada basicamente no campo da educação e da arte, buscamos as implicações de quais processos, reflexões e sentidos permitiriam, mesmo em privação de liberdade, a construção de projetos de um futuro mais qualificado. Problematicamos as relações pedagógicas e de convivência necessárias à atenção integral destes jovens enquanto cidadãos de direitos, considerando as medidas legais e políticas recomendadas pelo setor.



Figura 1: Instituição CASE / Pelotas (banco de imagens da pesquisa)

O trabalho apresentado aqui aborda um recorte da pesquisa realizada. Esse recorte se dá a partir de relatos de jovens do CASE que, provocados por nós a “vasculhar” suas memórias, trouxeram suas infâncias. Algumas

inquietações que surgiram ao nos depararmos com tal relato, como: até que ponto a infância que temos interfere no adulto que seremos? Qual a importância do “ser criança”? Há relação entre sua história de vida e seu ato infracional?

2. METODOLOGIA

Durante a pesquisa, trabalhamos com as narrativas biográficas dos jovens em privação de liberdade, a partir da perspectiva apontada por JOSSO (2004), onde a investigação é parte de um processo de ‘caminhar para si’, e a ‘escrita de si’, cuja representações pressupõem a figuração do curso existencial e do lugar que nela ocupam situações ou acontecimentos singulares (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 27).

Nessa perspectiva, a proposta abarcou, além das narrativas, a implementação de oficinas de arte, artesanato e teatro, que foram ministradas por estudantes da UFPel, de diversos cursos e áreas de conhecimento. Dessa forma, os dados foram coletados através de entrevistas e de produções das oficinas, cujo “texto”, riquíssimo, age onde a palavra e a expressão oral não alcançam.



Figura 2 - Momento da pesquisa no CASE, 2012. (banco de imagens da pesquisa)

O relato que apresentamos e discutimos aqui surgiu em um dos momentos da pesquisa e se refere ao relato de um jovem participante da investigação, onde buscamos analisar não apenas a história do menino em si, mas a conjuntura e as consequências envolvidas, discutindo se a infância poderia estar refletida na situação atual em que o jovem encontra-se, pois compreendemos que a infância é fundamental na construção do sujeito, pois é nessa fase da vida que se inicia a formação da personalidade, sendo um conjunto de valores transmitidos pela família e pela sociedade, tornando-nos um resultado desta união. Conforme WURDIG, na história da infância no Brasil e no resto do mundo existe um abismo entre o mundo infantil idealizado descrito pelas organizações internacionais e aquele mundo real no qual a criança vive ou sobrevive, pois é neste mundo que nos deparamos, que inclui a barbárie da exploração sexual infantil e o uso de crianças no tráfico de drogas. (WURDIG, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De uma forma geral, as narrativas demonstraram aspectos de suas vidas que, em grande medida, apontam para os motivos do ingresso em atividades ilegais. As infâncias que as narrativas visibilizam estão carregadas desse teor, da

conjuntura de violência e drogas, que fazem parte da grande maioria dos contextos analisados. O trecho a seguir visibiliza esse aspecto:

A infância que eu tive na real queria ter de novo... que o cara não pode voltar atrás. A gente queria brincar de carrinho como nunca brinquei, soltar pipa que nunca soltei. A minha infância foi nada a ver, nunca tive infância na real. Família eu tenho, família. Minha família toda me apoia, a família sempre me apoiou... minha mãe. Mas meu pai é o único que ... Bah, meu pai... se eu não tivesse minha mãe "óia", tava ralado na vida [...]. (Jovem A, ago. 2012)

Esta vivência na rua trouxe consequências decisivas para sua vida, inserindo-o no mundo em que encontra-se hoje. *"Comecei a "cherá" com onze. Ah eu "robava" pra "cherá" cocaína. Ah eu "robava", eu assaltava os boyzinho, "robava" bicicleta. Ah "robava", deixava os boy pelado."* (Jovem A, ago. 2012).

Percebemos o quão distante ainda está a "infância idealizada" da "infância real", há muitos fatores que contribuem para esta perspectiva como, a família e a condição social. Questionamos-nos até que ponto a infância irá refletir nas atitudes e ações futuras. O jovem relata que não teve infância, mas se tivesse qual seria sua realidade atual? Pode o "brincar" interferir na construção do sujeito?

A 'visitação' do jovem a sua própria trajetória (advindas tanto das narrativas da trajetória vivida como das oficinas de criação coletivas) pode permitir uma outra consciência, não só política ou cognitiva, mas relacional, ética, estética e artística, uma vez que a arte proporciona saberes distintos dos racionais. Espera-se um florescimento, um amadurecimento enquanto seres humanos, para que, dessa forma, possam planejar seu futuro e qualificar sua atuação nos mais diversos espaços sociais no qual atuam em seu cotidiano.

4. CONCLUSÕES

Na pesquisa em geral, os dados analisados indicaram resultados positivos, embora aquém das expectativas. Os adolescentes, ao narrarem suas histórias de vida, reavaliaram seus processos existenciais, campos de sentido e a ética que suas ações instaurou. Este procedimento contribuiu - não tanto como gostaríamos - para os processos pedagógicos que visávamos, para que vislumbrassem outras consciências e possibilidades, mesmo em situação de confinamento.

A pesquisa colocou em questão o caráter "socioeducativo" do CASE, pela própria natureza e função dos processos pedagógicos das Oficinas de Criação - projeto de extensão concomitante - deflagrando confrontos com a política da instituição, cerceadores de muitas de nossas ações éticas e estéticas.

Para nós, acadêmicas e bolsistas desse projeto fica uma lição de vida muito grande, pois vivenciamos e ouvimos relatos que mudou de certa forma nosso olhar diante daqueles meninos. O ser humano não pode julgar a ninguém, precisamos estar livres e despidos de preconceitos para encararmos as pessoas como elas são.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL PONTE, Tatiele R. F.; RODRIGUEZ, Giovana Cóssio; SILVA, Márcia Alves da; MEIRA, Mirela Ribeiro. Memórias, infância em Liberdade Assistida: Autobiografias como resgate de histórias de vida. In: **I Encontro do CIC:**

Crianças, Infâncias e Culturas: Pesquisas e Práticas Pedagógicas em Diálogo, 2012, Pelotas.

DEL PONTE, Tatiele R. F. ; MEIRA, Mirela R. **Corpos sem trânsito; tecendo histórias com arte e Criação Coletiva com jovens em Liberdade Assistida**. In: **Anais do I Colóquio Internacional sobre Imaginário, Educação e (Auto)Biografias; V Colóquio sobre Imaginário e Educação: Razões Imaginantes nas Hermenêuticas do Vivido**, Pelotas, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MEIRA, Mirela Ribeiro; SILVA, Márcia Alves da; RODRIGUEZ, Giovana Cóssio; MATOS, Mateus da Nova; MENEZES, Jorge Edemir Almeida; PINTO, Paula Pereira; DEL PONTE, Tatiele R. F. **As Dimensões Pedagógicas do Cuidado em Espaços de Privação de Liberdade: Arte e Criação Coletiva no Case Pelotas/ R.S**. In: **Anais do I Seminário Internacional Ensino da Arte: Cultura Visual, Escola e Cotidiano**, Pelotas, 2012.

MEIRA, Mirela R.; RODRIGUEZ, Giovana Cóssio; DEL PONTE, Tatiele R. F. **Mémoires da infância de Jovens em Situação de Privação de Liberdade: Uma Experiência de Criação Coletiva em Arte Educação**. In: **Anais do Seminário ANPAE Região Sul, Gestão e Políticas Públicas de educação: Desafios Atuais**, 2012, Pelotas.

MEIRA, Mirela R. ; SILVA, Márcia Alves da; CASTILHO, Maureen M. de. **Pesquisa e extensão com adolescentes em situação de privação de liberdade**. In: **Anais do Encontro de Educação do IFRS Campus Osório: partilhando e construindo saberes**, Osório/RS, 2012.

MEIRA, Mirela R.; SILVA, Márcia Alves da; CASTILHO, Maureen. **As relações de cuidado e a transformação da convivência de jovens em liberdade assistida na ótica da arte e da criação coletiva**. In: **Anais do XI Seminário de História da Arte**, 2012.

MEIRA, Mirela R.; SILVA, Márcia Alves da; CASTILHO, Maureen Mantovani de . **Corpos privados de trânsito: a arte na construção da integr(al)idade de adolescentes do Centro de Atendimento Socioeducativo / CASE**. In: **Anais do XXII Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil**, 2012, São Paulo.

MEIRA, Mirela R.; SILVA, Márcia Alves da. **Por uma ética de integr(al)idade: Arte e Criação Coletiva com jovens privados de liberdade**. In: **Anais do I Encontro Internacional Fronteiras e Identidades**, 2012, Pelotas RS.

Por uma Política de execução de medidas Socioeducativas. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006.

SILVA, Márcia Alves da; MEIRA, Mirela R.; CASTILHO, Maureen Mantovani de. **O CASE de Pelotas / RS: Jovens em privação de liberdade e a busca por uma (re)construção de sentidos**. In: **Anais do Seminário ANPAE Região Sul - Gestão e Políticas Públicas de Educação: desafios atuais**, 2012, Pelotas.

WÜRDIG, Rogério. **Infância, Crianças e Cultura**. Pelotas, 2010.